

Na sessão de 12 de julho de 1933

27

A' Dor & PAT 26 item 15

Dor és tu que resgatas, que redimes
Os grandes reus, os miseros culpados,
Os calafatos dos erros, dos peccados,
Como eu de um preterito de crimes.

Sob os teus pulsos fortes e sublimes
Esforça-te junto aos condemnados,
Seres escarnecidos, torturados,
Entre as prisões da Lagnina, que exprimes!

Da Perfeição és o sagrado Verbo,
O' portadora do tormento acerbo,
Aferidora da Justiça Extrema...

Bendita a hora em que me puz a' espera
De ser, em vez do reprobos que eu era,
O missionario dessa Dor suprema!

Cruz e Souza

28

PAT 26 item 14

Se Queres...

Se queres a ventura doce, etherea,
De outro mundo de luz, indefinido,
Serás na Terna o filho incompreendido
Do Tormento casado com a Miséria.

Viverás na mansão triste, funerea,
Do Soluço, do Tranto, do Gemitido,
Dos prazeres mundanos esquecidos,
Outro Job pelas chagas da materia.

Serás, em floda a Terna, o feio aborto
Das amarguras e do desconforto,
Encarcerado nas sinistras grades;

Mas num dia abrirás as portas de ouro
Encontrarás o fulgido thesouro
De benditas e eternas claridades.

repetição do cap. 27 (não incluída)
'vide verso

Na sessão de 12 de julho de 1933

2ª. cópia

A' Dor

Dor, és tu' que resgatas, que redimes
Os grandes reus, os miseros culpados,
Os calcetas dos erros, dos peccados,
Como eu de um preterito de crimes.

Sob os teus pulsos fortes e sublimes
Soffri na Terra junto aos condemnados,
Sers escamecidos, torturados,
Entre as prisões da Lagúnia que exprimes!...

Da Perfecção és o sagrado Verbo,
O' portadora do formento acervo,
Aferidora da Justiça Externa...

Bendita a hora em que me puz a' espera
De ver, em vez do reprobos que eu era,
O missionario dessa Dor suprema.

Cruz e Souza